

PRODUÇÃO DO AZEVÉM SOB DOSES CRESCENTES DE ADUBAÇÃO NITROGENADA

Cesar C. BRAGA FILHO¹; Luiza V. G. UNAMUZAGA¹; Joana C. STURZA¹; Dario R. F. PIRES¹; Lueli F. BRAGANÇA²; Rodrigo H. KROLOW³; Henrique da C.M. MUNIZ³; Deise D. CASTAGNARA³

Palavras-chave: forragicultura; matéria seca; nitrogênio

Sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) contemplam produção de grãos e forragem em sucessão na mesma área. Essa integração permite a produção pecuária sustentada na produção forrageira, que pode ser potencializada por meio da adubação com nitrogênio (N). Objetivou-se com este estudo mensurar os efeitos de doses de N (0; 50; 100; 150 kg/ha) na produção de matéria seca (PMS) do azevém em três ciclos de avaliações. Adotou-se o delineamento em blocos casualizados com arranjo em parcelas subdivididas no tempo e quatro repetições. Foram semeados à lanço com incorporação 25 kg/ha de sementes de azevém. A adubação nitrogenada foi aplicada em cobertura, com uso de ureia, quando as plantas estavam na fase fenológica de perfilhamento. Mensurou-se a PMS do azevém em cada ciclo de avaliações e a PMS total acumulada. Para tal utilizou-se quadro metálico com área conhecida para o corte das plantas e estufa de secagem para determinação dos teores de matéria seca. Então, as produções foram corrigidas para quilogramas de matéria seca por hectare. Houve interação dos fatores estudados e no desdobramento, as doses de N se ajustaram ao modelo linear de regressão no primeiro ($Y=677,647+6,004x$; $R^2=0,84$) e segundo ($Y=1604,489+17,741x$; $R^2=0,93$) ciclos, com ajuste quadrático no terceiro ciclo ($Y=1451,931+27,574x-0,176x^2$; $R^2=0,65$). No primeiro e segundo ciclos de pastejo, para cada quilograma de N adicionado obteve-se um aumento na PMS estimado em 6,004 e 17,741 kg, respectivamente. Já no terceiro ciclo o aumento da PMS ocorreu até a dose de 78 kg de N, com posterior redução. A PMS total também ajustou-se ao modelo quadrático de regressão ($Y=4579,059+85,461x-0,0436x^2$; $R^2=0,99$), com aumento da PMS até a dose de 98 kg/ha de N e posterior redução. Ao serem comparados os ciclos de pastejo em cada dose de N, as maiores PMS foram obtidas no segundo ciclo de pastejo. O aumento da PMS com as doses de N deve-se aos efeitos positivos no N no metabolismo das plantas, pois trata-se de um dos nutrientes que mais tem potencial para incrementar o crescimento das plantas e por consequência a produção forrageira. Em se tratando dos ciclos de pastejo estudados, as maiores produções ocorreram no segundo ciclo de pastejo devido às fases fenológicas de desenvolvimento do azevém. Seu desenvolvimento inicial é lento, o que ocasionou menor produção forrageira no primeiro ciclo. Já no segundo ciclo, o azevém encontrava-se em desenvolvimento vegetativo pleno, o que proporcionou aumento da PMS, enquanto, no terceiro ciclo, as plantas aceleram seu crescimento devido à entrada na fase reprodutiva, o que também contribuiu para aumento na PMS. A aplicação de adubação nitrogenada em cobertura até a dose de 150 kg/ha de N no primeiro e segundo pastejos e até a dose de 78 kg/ha de N no terceiro pastejo aumentam a PMS do azevém cultivado sobre palhada em soja em sistema SIPA.

¹Mestrandos do Programa de Pós Graduação em Ciência Animal. E-mail: emaildoprimeiroautor@ufrpe.br

² Professora EBTB. Instituto Federal Catarinense, 89830-000, Abelardo Luz, SC. E-mail: lueli.braganca@ifc.edu.br

³Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – RS